

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

IV SEAD - SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO

1969-2009: Memória e história na/da Análise do Discurso

Porto Alegre, de 10 a 13 de novembro de 2009

## O FUNCIONAMENTO DA NEGAÇÃO NA DISCURSIVIZAÇÃO DE UMA ENCICLOPÉDIA *ON-LINE*

Gláucia da Silva Henge

[ghenge@gmail.com](mailto:ghenge@gmail.com)

Mestranda em Teorias do Texto e do Discurso

Orientadora: profa. Dra. Solange Mittmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A partir da perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa, investigamos a produção e a circulação dos saberes na versão lusófona de uma enciclopédia virtual, a Wikipédia, através do funcionamento discursivo da negação.

Ao longo dos anos, a internet tem ocupado cada vez mais espaços significativos na produção e circulação de saberes, chegando a constituir, segundo muitos, uma revolução na relação dos indivíduos com o conhecimento. Ao mesmo tempo, a internet permitiu uma nova forma de lidar com o texto escrito. Marcada pela velocidade e pela atualização, a navegação na rede mundial de computadores configura-se como um modo diferenciado pelo qual os sujeitos se relacionam com outros sujeitos, com seus textos e com outros textos. Novos conceitos e formatos são formulados constantemente, como resposta a tantas inovações no espaço virtual. Então, entre as muitas possibilidades de investigação nesse universo de saberes mobilizados no ciberespaço, elegemos a enciclopédia online “Wikipédia”.

A Wikipédia, cuja proposta é ser um banco de informações confiáveis onde todos possam escrever e reescrever seus conteúdos (uma vez que há membros da comunidade que por colaborarem muito com o site tornam-se administradores e editores do conteúdo disponibilizado, vem a ser um *website* de escrita colaborativa, no qual a produção e a circulação dos saberes ocorrem mediante o formato de “saber enciclopédico”.

Portanto, a enciclopédia, aqui, é tomada como um objeto historicamente material, no qual estão organizados e dispostos os saberes das coisas do mundo, que fora “transposto” ou “mobilizado” para o ciberespaço. O espaço virtual tem, em sua especificidade, modos próprios de reagrupar

discursos, reconfigurá-los e fazê-los circular. Mas esses movimentos são historicamente determinados e incondicionalmente constituídos pelo equívoco, pela falta.

Ao ser elaborada pelos internautas, a Wikipédia se inscreve e é inscrita numa rede de discursos através do trabalho da memória. Para Pêcheux, a condição essencial de produção e interpretação de uma seqüência está na “existência de um corpo sócio-histórico de traços discursivos” que constituem o “espaço de memória da seqüência” (Pêcheux, 1990). Esse corpo de traços discursivos é o interdiscurso, que intervém com sua materialidade para constituir a materialidade discursiva da seqüência. Ou seja, o interdiscurso fornece os elementos necessários que constituem o espaço de memória de uma seqüência. Longe de ser mero registro formal ou ferramenta lógica operacional, a língua se relaciona com a memória como um “espaço privilegiado de inscrição de traços linguageiros discursivos formando uma memória sócio-histórica” (Pêcheux, 1990). A memória é constituída pelos não-ditos de uma seqüência discursiva, mas que estão presentes pela sua ausência, o que estabelece a legibilidade da mesma.

Os discursos que são produzidos e/ou circulam na enciclopédia online provém deste acionamento realizado pela memória discursiva, através da equivocidade da língua, de ditos e não-ditos presentes no interdiscurso. Neste processo de acionamento, os sentidos se estabelecem quando esses ditos (e não-ditos) perpassam formações discursivas nas quais se inscrevem os sujeitos envolvidos e afetados pela hipermídia. O ciberespaço se torna, portanto, um arquivo de discursos circulantes numa formação social, pois na definição de Pêcheux (1994, p.57) um arquivo é “campo de documentos pertinentes e disponíveis sobre uma questão”, logo, os saberes dispostos no arquivo são historicamente determinados, o que aponta para a relação entre ideologia, sujeito e sentido. De fato, sentido e sujeito são efeitos ideológicos elementares e a constituição de ambos se dá na figura da interpelação. Pela interpelação da ideologia, há o vínculo entre o sujeito de direito e o sujeito ideológico, num teatro da consciência assistido dos bastidores (Pêcheux, 1988, p.154). É a ideologia que interpela o indivíduo em sujeito, como se ele sempre tivesse sido sujeito. A evidência do sujeito é um efeito da interpelação bem como a evidência do sentido é também resultante dessa interpelação, pois o sujeito (sempre-já-sujeito) “sabe o que diz” e o “que quer dizer” quando “diz algo”.

Na Wikipédia, portanto, as redes discursivas se estabelecem a partir da produção discursiva de um sujeito interpelado pela ideologia e inscrito em uma dada formação discursiva, cujos sentidos estabelecidos se relacionam numa materialidade própria, lingüística e imagética, entre a repetição do mesmo sob o rótulo de novo, entre a liberdade e a interdição, entre o possível e o impossível de dizer. Frente ao jogo de forças no estabelecimento ou deslocamento dos sentidos, selecionamos a negação enquanto funcionamento discursivo que permite vislumbrar as relações entre sujeitos e sentidos estabelecidas nessa “mobilização” enciclopédica para o ciberespaço.

Ao percorrermos as páginas da Wikipédia, deparamo-nos com algumas que sustentam discursos sobre a própria Wikipédia e sobre seu funcionamento, isto é, encontramos discursos circulantes na própria enciclopédia on-line acerca de si mesma e sobre “as coisas a saber” de que se

configuram como artigos seus. A presença da negação, então, sobressaiu-se entre as seqüências observadas como uma prática não só amplamente realizada de “recomendação” aos usuários, mas também como uma forma de afirmação do que seria a enciclopédia.

Discursivamente, para compreendermos a negação enquanto funcionamento discursivo, precisamos retomar a noção de enunciado dividido, sendo aquele que traz a presença de dois enunciados distintos, pertencentes a FDs antagônicas e que remetem a discursos que marcam as fronteiras entre os domínios de saber pertencentes a cada FD em questão ( Courtine, 1981). Ou seja, pela negação podemos encontrar em uma formulação a coexistência de discursos antagônicos, uma vez pertencentes a formações discursivas também antagônicas.

A negação diz respeito à presença do oposto no fio do discurso. Mais do que isso, “a negação é um dos processos de internalização de enunciados oriundos de outros discursos, podendo indicar a existência de operações diversas no interior do discurso em análise. Em suma, essa construção evidencia a presença do discurso-outro” (Indursky, 1997, p.213). Esse discurso-outro se faz presente no discurso-um sob diferentes modos e é nesse sentido que buscamos analisar o funcionamento da negação na enciclopédia online.

Entre as muitas negações discursivizadas nas páginas que tratam da própria Wikipédia e de seu funcionamento, obtivemos as seqüências discursivas abaixo.

s.d. 1 – “Lembre-se que você está numa enciclopédia, o que significa que há muito coisa que ela **não** é. Os verbetes devem ser de leitura fácil e oferecer explicações claras, **não** servir de panfletos de propaganda.”<sup>1</sup>

s.d. 2 – “Por favor, lembre-se que a Wikipédia é **apenas** uma enciclopédia. **Não** exija mudanças no seu país, na sociedade e no mundo através da Wikipédia”.<sup>2</sup>

Frente a estas s.d.s podemos perceber que em ambas há um alerta para a lembrança. É preciso lembrar que se está numa enciclopédia e lembrar que a Wikipédia é apenas uma enciclopédia, assim, haveria muito coisa que não se é, uma vez sendo enciclopédia, e que não se deve exigir mudanças no mundo numa enciclopédia. Ao exigir a lembrança (constante) se está reforçando o fechamento do sentido sobre o que é uma enciclopédia, esforço que mostra a inscrição em uma formação discursiva cujo objeto ideológico é a enciclopédia.

A negação então passa a ter um papel determinante nesse fechamento de sentido: ela traz ao nível da formulação, alguns não-ditos possíveis que deslocariam a noção de enciclopédia para outros sentidos possíveis, isto é, ao dizer que a enciclopédia não serve de panfletos de propaganda e que não se exige mudanças no mundo numa enciclopédia, se está apontando para o fato de serve de panfleto e

<sup>1</sup> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Boas-vindas>

<sup>2</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_que\\_a\\_Wikip%C3%A9dia\\_n%C3%A3o\\_%C3%A9](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_que_a_Wikip%C3%A9dia_n%C3%A3o_%C3%A9)

que se pode exigir mudanças através dela. Um saber emerge: de que enciclopédias não são espaços de manifestação político-social. Ou seja, a enciclopédia abarca todos os conhecimentos humanos, exceto os reivindicatórios... que poderiam ser percebidos, talvez, como subversivos ou partidários... é o efeito ideológico de possibilidade de neutralidade da enciclopédia. Portanto, numa enciclopédia, há a possibilidade (ou a certeza) de se fazer propaganda e reivindicações ao longo de suas páginas, mas que, nesta formação discursiva dominante que a significa, isto não pode e nem deve ser dito, exceto como proibição. Temos, então, a negação funcionando em relação ao próprio espaço discursivo da Wikipédia.

Observemos agora esta outra seqüência discursiva que sintetiza o índice da página que aborda tudo o que a Wikipédia não pode nem deve ser.

s.d.3 “A Wikipédia não é uma enciclopédia impressa. A Wikipédia não é uma fonte primária de dados. A Wikipédia não é um dicionário. A Wikipédia não é um fórum de discussões. A Wikipédia não é um diretório de ligações externas. A Wikipédia não é um blog, flog ou similar. A Wikipédia não é um guia ou manual. A Wikipédia não é uma bola de cristal. A Wikipédia não é um repositório desordenado de informações. A Wikipédia não é um consultório médico. A Wikipédia não tem conteúdo reservado.”<sup>3</sup>

A existência dessa página aponta para um trabalho da memória em resgatar, pelo viés do sentido, o imaginário entorno de cada uma das noções que são negadas à Wikipédia, isto é, pela memória, os sentidos estabelecidos e que entram no esquema X não é Y, X não é Z, X não é W, constroem, pela negação, pela ausência, a imagem do que seria X. Há, portanto, um forte trabalho da formação discursiva sobre a determinação dos sentidos, ao ponto de, para significar Wikipédia, fazê-lo pela negação de tudo que ela não seria.

Podemos concluir que, na enciclopédia online, a negação funciona discursivamente trazendo o discurso-outro para o espaço do discurso-um, pelo trabalho do sujeito na língua, fazendo ambos os discursos coexistirem mediante um conflito instaurado na formulação, acerca da construção do imaginário do que seria a Wikipédia. É pela negação de tudo que a enciclopédia não é que o seu sentido é estabelecido, ainda que não formulado.

## Referências

COURTINE, Jean-Jacques. Quelques problèmes théoriques et méthodologiques en Analyse du Discours, à propos du discours communiste adressé aux chrétiens. **Langages**, Paris, n.62, p.9-127, juin/1981.

INDURSKY, Freda. **A fala dos quartéis e outras vozes**. Campinas: Ed.Unicamp, 1997.

---

<sup>3</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_que\\_a\\_Wikip%C3%A9dia\\_n%C3%A3o\\_%C3%A9](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_que_a_Wikip%C3%A9dia_n%C3%A3o_%C3%A9)

PÊCHEUX, Michel. Lecture et mémoire : projet de recherche. In : MALDIDIER, Denise. **L'inquiétude di discours : texts de Michel Pêcheux**. Chapitre IX. Éditions des Cendres, 1990. p.285-293.

PÊCHEUX, Michel. Ler o arquivo hoje. In: ORLANDI, Eni P. (org.) [et al]. **Gestos de Leitura: da história no discurso**. Campinas: Unicamp, 1994. Págs. 55-66.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Unicamp, 1988.